

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Imagens construídas sobre a formação do enfermeiro a partir do cenário tutorial

Images built on the graduation of the nurse from the tutorial scenario

Imágenes construidas en la formación del enfermero desde el escenario tutorial

Paulo Sergio da Silva ¹, Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva ² Nélia Maria Almeida de Figueiredo ³

ABSTRACT

Objective: discussing about how the pillars of education encourage professional training of nurses. **Method:** qualitative research, in a Private University Center of the Mountainous Region, situated in a municipality in the State of Rio de Janeiro, the subjects involved were 90 students from the 1st to the 7th period of undergraduate program in nursing. The data collection occurred through a questionnaire, from March to July 2011. **Results:** these were organized into four thematic categories: learning to know in the process of formation of the nurse; learning to be in the process of formation of the nurse; the learning how to make in the process of formation of the nurse; the learning to get along in the process of formation of the nurse. **Conclusion:** it is necessary that the tutoring meets guidelines established on the pillars of education and the National Curriculum Guidelines. **Descriptors:** learning, teaching, education in nursing, tutoring.

RESUMO

Objetivo: discutir como os pilares da educação potencializam a formação profissional do enfermeiro. **Método:** estudo de pesquisa qualitativa, o cenário da pesquisa foi um Centro Universitário Privado da Região Serrana, situado em um município do Estado do Rio de Janeiro, os sujeitos envolvidos foram 90 estudantes do 1^o ao 7^o período do Curso de Graduação em Enfermagem. A coleta dos dados ocorreu através de questionário, durante os meses de março a julho de 2011. **Resultados:** os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas: o aprender a conhecer no processo de formação do enfermeiro; o aprender a ser no processo de formação do enfermeiro; o aprender a fazer no processo de formação do enfermeiro; o aprender a conviver no processo de formação do enfermeiro. **Conclusão:** assim, foi observado que o processo tutorial atende as diretrizes estabelecidas pelos pilares da educação. **Descritores:** aprendizagem, ensino, educação em enfermagem, tutoria.

RESUMEN

Objetivo: analizar cómo los pilares de la educación potencializan la formación profesional de las enfermeras. **Método:** investigación cualitativa, en un Centro Universitario Privado de la de Región Montañosa, situada en un municipio en el estado de Río de Janeiro, los sujetos implicados fueron 90 estudiantes del 1^o al 7^o período de Graduación en enfermería. La recolección de datos se produjo a través de cuestionario, de marzo a julio de 2011. **Resultados:** estos estaban organizados en cuatro categorías temáticas: aprender a conocer en el proceso de formación de la enfermera; aprender a estar en el proceso de formación de la enfermera; el aprender cómo hacer en el proceso de formación de la enfermera; el aprendizaje para conseguir adelante en el proceso de formación de la enfermera. **Conclusión:** es necesario que la tutoría cumple con las normas establecidas en los pilares de la educación y las Directrices del Plan de Estudios Nacional. **Descriptor:** aprendizaje, enseñanza, educación en enfermería, tutoria.

¹Enfermeiro. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO - Teresópolis/RJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. E mail: pssilva2008@gmail.com. ²Enfermeira e Advogada. Professora (Tutora) dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO-Teresópolis/RJ. Mestrado em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN / UFRJ. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN/UFRJ. E mail: carmenmarielouis@hotmail.com. ³Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. E mail: nebia@unirio.br

INTRODUÇÃO

As nossas motivações em estudar o cenário tutorial como elemento indutor do ensino, parte do entendimento que ali imagens de ensino-aprendizagem são construídas e se projeta no imaginário dos estudantes de enfermagem que se propõem aprender o ofício do cuidar. As noções elementares de imagem sejam elas reais, mentais ou mesmo gráficas estarão impregnadas neste estudo, pois acreditamos nas suas relações estabelecidas com o imaginário, considerado domínio da imaginação e compreendida como faculdade criativa, produtora de imagens interiores eventualmente exteriorizáveis.¹

Iniciamos com as imagens reais vivenciadas diariamente na contemporaneidade e revelam instituições de ensino superior brasileiras reconstruindo seus currículos, tendo como referência uma formação para a efetivação operacional do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, estas instituições transformam suas práticas pedagógicas, objetivando a proximidade com os traços do mundo real, e mobilizam os corpos de professores e estudantes numa constante coreografia para construção de novas teias de saber e fazer, com o processo educativo através da aprendizagem.

Neste contexto ousamos apresentar as linhas imagéticas do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), que se expõe no contexto globalizado como uma instituição superior de ensino da rede privada operacionalizando desde sua implantação o currículo num padrão do modelo tradicional. Assim, para garantir sua sustentabilidade no mercado e, por conseguinte melhorar a qualidade do processo de formação profissional, desde 2007 enfrenta o desafio de desenhar a mudança curricular no curso de graduação em enfermagem.

Desta forma, as estratégias de ensino verticalizadas foram substituídas pelo módulo tutorial e para o atendimento desta demanda, os cenários de aprendizagem foram organizados e modificados por se compreender a importância na diversificação de ambientes para o processo de formação profissional.

Esta nova imagem revelada caracteriza-se por cenários de construção do conhecimento que se toca em linhas nas quais aqui denominamos módulos interativos (tutorial e de prática profissional). Na primeira linha, o módulo tutorial, é sustentado pelos princípios teóricos da aprendizagem baseada em problemas (ABP) e estão os seguintes cenários: as sessões tutoriais; a atividade autodirigida (AAD) e as conferências. A segunda linha que se apresenta e entrelaça na já apresentada denomina-se, módulo de prática profissional, na qual consideramos os seguintes cenários de aprendizagem: as instrutorias nos laboratórios de ciências da saúde (LCS) e no laboratório de habilidades (LH), além das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania (IETC), cujos cenários vivenciam o trabalho em saúde.

As sessões de tutoria apresentam contornos diversos e mudam de forma uma vez que se sucedem durante a semana, por duas vezes, reunindo grupos de dez a quinze estudantes orientados pelo professor - o tutor. O debate e as reflexões são disparados por situações-problema, que criam imagens mentais a partir da mobilização dos conhecimentos oriundos

das experiências e vivências dos corpos que no cenário tutorial se encontram. Estas situações são processadas, então, a partir da metodologia da problematização (ABP) que compreende: a leitura, a identificação dos problemas propostos pelo enunciado, a formulação de hipóteses explicativas, o resumo das hipóteses, (re) modelando e (re) criando imagens diversificadas oriundas da formação e do cuidado de enfermagem.

Ainda, a formulação de objetivos ou questões de aprendizagem, o estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos/questões de aprendizagem e o retorno ao grupo tutorial para novas reflexões sobre o problema frente aos novos conhecimentos construídos durante o estudo. Percebe-se então uma grande mudança no processo de formação profissional, o que anteriormente estava sendo efetivado pelas metodologias tradicionais de ensino, atualmente totalmente reestruturado, faz uso de estratégias diferenciadas. Nesta nova orientação curricular, o estudante é posto como protagonista atuante e autor da sua aprendizagem.

Há que se destacar ainda que, no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, em atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em enfermagem, encontra-se imagens gráficas de estruturação curricular que foi construída fundamentando os quatro pilares da educação, assim considerados como atributos indispensáveis à formação do enfermeiro, como segue: aprender a conhecer; aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.²

Para tal, torna-se imperioso que as novas imagens de formação dos enfermeiros, colaborem com tais especificidades, uma vez que somente o acúmulo do preparo cognitivo não é suficiente, para que se obtenha um perfil de estudante diferenciado, que participe na autonomia e responsabilidade da construção da aprendizagem, hoje orientados pelo professor tutor. Cabe então pontuar:

[...] cada um dos “quatro pilares do conhecimento” deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade.^{3:90}

Todavia, o aprender a conhecer está relacionado com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento. O aprender a fazer valoriza, além das questões técnicas, a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de trabalho: saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, saber resolver conflitos, e outros. Então, o aprender a conviver significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação. Quanto ao aprender a ser diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa.³

Diante do exposto, apresentamos a imagem interrogativa deste estudo, revelada pela seguinte questão norteadora: a tutoria como cenário de aprendizagem subsidia o fortalecimento dos pilares da educação? A partir de seus contornos apreendemos o seguinte objeto de estudo: a compreensão do cenário tutorial no processo de formação do enfermeiro.

Sendo assim, compreende-se que emerge a necessidade de reflexão acerca de como o cenário de aprendizagem tutorial repercute na formação dos estudantes de enfermagem, pois na proposta do processo de formação profissional do enfermeiro está sendo inserido como o principal cenário de aprendizagem, já que a partir destes os outros cenários são disparados.

No que tange as contribuições deste estudo de pesquisa reside em ofertar a reflexão, interpretação e compreensão da real e verdadeira aprendizagem, contextualizada e vivida no universo tutorial, construído continuamente, pelos estudantes do curso de graduação de enfermagem como atores participativos e comprometidos com a busca do conhecimento.

Na seara do ensino/formação, o trabalho de pesquisa a ser realizado propicia diálogos e debates sobre a temática aqui elencada, impregnada de reprodução cultural e na diversidade de atividades desenvolvidas em ações conjuntas⁴ pelos atores sociais compondo a tutoria na qual os estudantes, protagonizam e atuam mobilizando imagens, mentais, reais, gráficas que são capazes de revelar seus sentidos e significados. Ainda possa contribuir na tríade professor-estudante-professor no que aborde o preparo de enfermeiros críticos, reflexivos e cidadãos.

Em relação à pesquisa, o estudo poderá contribuir com grandeza científica por ser ainda uma matéria minimamente explorada, já que os estudos realizados não versam acerca do modo como preparar enfermeiros inseridos em cenários como o de tutoria. Assim, contribuir com a produção científica subsidiando pesquisas que tenham aderência à temática, desta forma fortalecerá linhas de pesquisa em educação, sobretudo na área da Enfermagem.

Na perspectiva de disparar novos movimentos plásticos, representado por criação de imagens gráficas de outros estudos em outros espaços de investigação institucional, esperamos contribuir para o exercício da enfermagem conforme as exigências do mercado de trabalho, como também na construção de uma assistência qualificada e humanizada.

Para contemplar as esferas do objeto de estudo elaboramos o objetivo que segue: discutir como os pilares da educação potencializam a formação profissional do enfermeiro

MÉTODO

O estudo proposto se insere nos contornos teóricos da pesquisa social na área da Enfermagem, numa abordagem metodológica qualitativa. A corroborar na sequência das ideias colocadas apresenta-se uma realidade envolvendo aspectos relativos ao homem em seus variados relacionamentos com outros homens e instituições sociais permitindo a obtenção de novos conhecimentos.⁵

O espaço da pesquisa foi um Centro Universitário Privado da Região Serrana, situado em um município do Estado do Rio de Janeiro, onde o Curso de Graduação em Enfermagem reestruturado nos moldes do Currículo Integrado iniciando-se no primeiro semestre de 2007, tendo formado sua primeira turma, no segundo semestre de 2010. Frente a uma aproximação inicial delimitamos no nosso cotidiano, a tutoria um cenário de aprendizagem

no processo de formação profissional do enfermeiro já que a tela de fundo é um cenário revelador de diferentes realidades perpassadas pelas metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

A tutoria é concebida como sendo um cenário híbrido e heterogêneo, por incluir grande diversidade de cenários de aprendizagem, em que os estudantes se colocam vivenciando-os intensamente, ao longo da semana. Estes exigem do professor e estudante grande envolvimento, como agentes sociais, afim de que atividades, formas simbólicas, hábitos, habilidades e experiências resultem como fonte de aprendizado no entorno de currículo integrado.

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram 90 estudantes do 1º ao 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem, nos quais as novas metodologias ativas estão sendo desenvolvidas na articulação do ensino com o mundo do trabalho. O propósito se justifica devido a estes, terem uma visão específica e ampla do conhecimento crítico-reflexivo e ao mesmo tempo, mais abrangente da aprendizagem construída em todos os cenários como: sessões de tutoria; conferências; instrutoria nos laboratórios das ciências da saúde (LCS); instrutoria no laboratório de habilidades (LH); consultorias; atividades de integração ensino-trabalho-cidadania (IETC); atividade auto dirigida (AAD).

No que tange a limitação do estudo, nos referimos que diante de um quantitativo de 360 estudantes matriculados, todos foram convidados a participar do estudo, entretanto nem todos estão ou valorizam o processo de pesquisa para sua formação profissional, e desse modo, conseguimos retorno de apenas noventa (90) instrumentos preenchidos.

De acordo ao disposto na Resolução n.º 196/96 do Ministério da Saúde, a fim de se poder iniciar a investigação de campo, o Projeto foi previamente apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição de ensino, à qual estão vinculados os sujeitos, para análise e parecer sobre a permissão do estudo em tela, através do memorando de aprovação de protocolo nº 581/11. Assim, em respeito à dignidade humana dos sujeitos implicados estes demonstraram a sua concordância em participar de tal momento, mediante a assinatura de próprio punho, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para preservar o anonimato dos sujeitos, foram identificados de da letra E seguidos dos números de 1 a 90.

A coleta dos dados ocorreu através de questionário, durante os meses de março a julho de 2011. A análise e interpretação dos dados coletados terão as diretrizes destacadas, acerca da análise temática⁶ que trata a noção de tema, relativo a uma afirmação a respeito de um assunto, e a partir daí surgem os núcleos de sentido. Seguem as etapas agora apresentadas: Pré-Análise; Exploração do Material; Análise dos dados obtidos e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande satisfação ao realizarmos a leitura flutuante e recorrente das imagens gráficas coletadas, foi perceber que os estudantes valorizam este cenário de aprendizagem

como significativo para o processo de formação profissional, apontado por unanimidade como o cenário disparador das competências que devem ser adquiridas durante o processo de profissionalização.

Sendo assim, os resultados foram desenhados graficamente em quatro categorias temáticas: 1 - aprender a conhecer no processo de formação do enfermeiro; 2 - aprender a ser no processo de formação do enfermeiro; 3 - aprender a fazer no processo de formação do enfermeiro e 4 - aprender a conviver no processo de formação do enfermeiro.

Sobre o primeiro desenho de análise, **aprender a conhecer no processo de formação do enfermeiro**: esta categoria temática fundamenta-se na aprendizagem que visa nem tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados.³ Então, o aprender a conhecer pode estar sob influência dos fatores intrínsecos (do próprio ser) e extrínsecos (ambiente de aprendizagem) de uma estrutura de formação do conhecimento, para tanto, nesta categoria temática, procuramos aglutinar imagens da vida que são, portanto de ordem mais amplas, como as relacionadas ao conhecimento da profissão do enfermeiro.

Todavia, aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender⁽²⁾. Aprender a aprender a ser enfermeiro em sua essência, refletir sobre as inúmeras possibilidades de atuação e inserção no mercado de trabalho, vivenciar o processo de trabalho do enfermeiro. Neste sentido, a enfermagem é uma profissão da saúde, uma disciplina do campo da ciência que estuda o cuidado humano e que solidifica os seus contornos profissionais no plano científico de forma gradativa. Os cenários político-institucionais e o paradigma hegemônico de ciência delimitam as condições de trabalho, as possibilidades do exercício da autonomia e de aproximação do cuidar de seres humanos considerando sua individualidade, complexidade e possibilidades concretas de viver saudável.⁷

No modelar deste pensamento que o cenário tutorial deve possibilitar a construção do conhecimento na vertente do aprender a conhecer, assim como podemos observar em alguns dos depoimentos listados a seguir:

Neste cenário nos damos conta das responsabilidades que temos como enfermeiros na educação em saúde e político gerencial. (E74)

A tutoria é o cenário, ou melhor, um dos cenários de aprendizagem mais importante, tendo em vista que é ela que nos leva à busca científica, e é lá que os alunos constroem o aprendizado para a prática futura, é na tutoria que se inicia a formação do enfermeiro. (E3)

A tutoria representa um cenário para expor entre os acadêmicos os conhecimentos adquiridos durante cada situação problema e assim torná-lo evidentes para prática social. (E21)

Representa a discussão de situações e implicadas tanto no nível científico quanto na prática do exercício profissional. (E 47)

A tutoria é uma das partes mais importantes do curso, nos faz aprender e incentiva cada vez mais a estudar e aprender para podermos ser um enfermeiro cada vez melhor. (E77)

Aprender a aprender, também pressupõe que o estudante deve buscar a construção do conhecimento pelos caminhos próprios, requer desenvolvimento da autonomia e coresponsabilidade pelo processo de aprendizagem. Todavia, o cenário tutorial oportuniza

esta construção, pois se alicerça nas metodologias que favorecem o processo ensino-aprendizagem para a busca ativa da produção do conhecimento.

Os estudantes são estimulados à pesquisa, reflexão e discussão dos conteúdos na sua profundidade. Também são sempre orientados pelos tutores para que sigam um direcionamento significativo para o processo de formação profissional. Assim como podemos observar nos enxertos das falas a seguir:

Representa um cenário de apoio com estudos aprofundados onde o estudante mostra seus conhecimentos e aprendizado durante o curso. (E 34)

Representa ora um cenário de busca, onde nós somos instigados a ir atrás do conhecimento e ora um cenário de partilhar e refletir os conhecimentos adquiridos. (E 22)

A tutoria é o cenário principal de aprendizagem. É na tutoria que se criam as questões para pesquisa e a partir daí cria-se a necessidade dos outros cenários. (E25)
[...] o conhecimento que deve ser adquirido sempre de maneira ativa. (E 23)

No processo tutorial existem momentos que são realizados a distância, quando o estudante ao fazer uso de sua autonomia para os estudos, busca o melhor ambiente e horário para compreender os conteúdos. Esta busca é orientada pelas questões de aprendizagem elaborada na sessão de abertura das situações problemas. Neste momento é que o estudante vai se revestir da sua responsabilidade e aprender a aprender os conteúdos disciplinares, partindo do que já tem como conhecimento (imagens mentais prévias que podem ser verdadeiras ou falsas) para ampliar suas estruturas cognitivas.

Deste modo, não há receitas prontas, nem conhecimento transmitido, mas sim um empenho para consolidar um aprendizado necessário para o processo de formação. Aqui compreendemos os estudantes que procuram na instituição de ensino, sua qualificação profissional e se encontram inscritos num curso de graduação. Realmente, subentendemos que têm o desejo de se apropriar do conhecimento que lhes falta, para que possam definitivamente ser lançados no mercado de trabalho após a profissionalização, com segurança de que esta etapa foi bem estruturada e solidificada.

Neste sentido, não devemos esquecer que a enfermagem é uma das profissões da área de saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, no contexto da família ou da comunidade, por esta razão a grande preocupação na qualidade do processo de formação profissional. Na concepção atual, a enfermagem faz parte de uma equipe de saúde que busca produzir e aplicar conhecimentos, e pressupostos teórico-metodológicos em saúde, para melhor direcionar e fundamentar a sua atuação. A eficácia desse trabalho, ou seja, a melhoria na qualidade de saúde vislumbra maiores horizontes e oportunidades para que o enfermeiro possa implementar executar e avaliar suas atividades assistenciais.⁸

Os traços que compõem o segundo desenho de análise temática: **aprender a ser no processo de formação do enfermeiro**, foi congregado questões pertinentes à construção do conhecimento que envolve os aspectos inerentes a evolução do ser humano na sua integralidade.

Compreendemos que a educação deve ter como princípio fundamental, ações que visam a contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência,

sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todavia, o ser humano deve ser preparado, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes imagens reais que a vida nos oferece.³

Assim, o processo tutoria vem a contemplar esta questão, quando interpretamos os seguintes depoimentos:

[...] é complementar no meu conhecimento científico e profissional junto ao meu tutor e grupo tutorial para minha vida e carreira profissional. (E79)

Local onde agregamos conhecimento e solidificamos na aprendizagem a lidar com as diferenças. (E 64)

[...] onde aprendemos a lidar com o ser humano de forma clara e respeitar cada um. (E45)

[...] conclui-se o bom senso. (E 13)

[...] criamos vínculos que além de fortalecer os laços nos ensina a ser mais sociais. (E1)

[...] estou sempre tirando o que existe de melhor nas situações abordadas, para o meu aprendizado e para estar levando para minha vida fora da tutoria. (E26)

Não bastam às instituições de ensino fortalecer os traços cognitivos dos estudantes, os professores, devem ter a incessante preocupação de colorir neles o poder da ética, responsabilização, solidariedade e humanização, pois percebemos a cada dia uma desvalorização das relações, e dos valores morais. A enfermagem, profissão que lida com o ser humano principalmente nos momentos mais frágeis de suas vidas, deve ter no seu íntimo o mínimo de sensibilidade para lidar com a vida, sofrimento, morte, angústia. Acreditamos que isso pode vir a ser a estratégia para garantir a sustentabilidade da enfermagem profissional.

Neste contexto, a enfermagem, domina um campo de conhecimentos que lhe dá competência para cuidar das pessoas, em todo o seu processo de viver e morrer, que é visto em três dimensões básicas que se complementam como um mosaico: Cuidar de indivíduos e grupos, da concepção à morte; Educar e pesquisar que envolve o educar intrínseco ao processo de cuidar; a educação permanente no trabalho; a formação de novos profissionais e a produção de conhecimentos que subsidiem o processo de cuidar. A dimensão administrativo-gerencial de coordenação do trabalho coletivo da enfermagem, de administração do espaço assistencial, de participação no gerenciamento da assistência de saúde e no gerenciamento institucional.⁷

Outrossim, o trabalho em saúde e enfermagem envolve uma relação dinâmica entre sujeitos. O cuidador em sua subjetividade, história, direitos, necessidades, relações com os demais participantes do trabalho coletivo, concepção cultural-profissional de saúde; e o sujeito cuidado em suas necessidades e concepções culturais de saúde. Estas expectativas e interesses podem aproximar-se, potencializando a perspectiva do cuidado "de si e do outro" ou distanciar-se gerando conflitos.⁷

Importante, obtermos a percepção de que todos os sujeitos envolvidos no processo tutorial articulado à formação dos enfermeiros necessitam:

[...] aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.^{3:102}

Então para finalizar esta segunda imagem analítica, é importante desenvolver sensibilidade, a ética e o estético, responsabilidade pessoal e profissional, pensamento autônomo, reflexivo e crítico, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não descuidando de nenhuma das potencialidades de cada indivíduo, nunca subestimando a inteligência humana.⁹

No terceiro desenho de análise, aqui representada pela terceira categoria temática, **o aprender a fazer no processo de formação do enfermeiro**, está relacionado a questões pertinentes à apropriação das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Desta forma, aprender a conhecer e aprender a fazer são em larga medida, indissociáveis, assim como o papel que é traçado pelo lápis durante a criação de imagens. Mas a segunda aprendizagem esta mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em pratica os seus conhecimentos³

[...] troca de conhecimento com os colegas, para posteriormente colocar em prática. (E 24)

[...] adquirir confiança e autonomia para sua prática profissional. (E33)

Representa desempenho e melhoria para o conhecimento e preparo para as práticas diárias (E 40).

[...] vermos o que está certo ou errado. (E8)

A partir dessas imagens gráficas oriundas das imagens mentais dos entrevistados entendemos que

[...] aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.^{3:101}

Ainda, aprender a fazer é muito mais amplo que o simples fato de fazer, mas de preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões, pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade a re-elaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo, ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, contudo, aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.⁹

A quarta e última categoria temática representados pelos traçados gráficos referentes ao **aprender a conviver no processo de formação do enfermeiro**, nos leva a pensar que este pilar da educação é representado pelo aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros, o que consideramos neste estudo como aprender a conviver.³

Cotidianamente temos percebido que as pessoas buscam outros ambientes para fortalecer as relações pessoais, aderindo aos espaços e imagens virtuais, as redes sociais para manter e/ou buscar novos relacionamentos. Em algumas situações estes espaços virtuais se tornam bastante significativos, pois vem a possibilitar a aproximação de pessoas que não poderiam estar dividindo o mesmo espaço, em razão de distância, ou outras eventualidades.

Entretanto, devemos valorizar os encontros presenciais, onde podemos trocar experiências, compartilhar ideias, demonstrar o afeto pelo outro, expressar sentimentos, enfim, a necessidade de estabelecer um convívio harmonioso. Sem dúvida, esta aprendizagem representa hoje em dia, um dos maiores desafios da educação, levar as pessoas a tomarem consciência das semelhanças e das interdependências entre as pessoas que compartilham o cenário do outro. Isso representa o aprendizado da ética e da moral.

Contudo, muitas pessoas têm uma capacidade de aprendizado surpreendente para os aspectos cognitivos ou de habilidades técnicas, contudo apresentar uma grande dificuldade de relacionamento, de estar trabalhando com as diferenças em seu mais amplo sentido. Desde já destacamos de que não é dado a cada um de nós, o livre arbítrio para escolher entre os colegas, aqueles que irão partilhar do nosso convívio laboral, até mesmo, que integrem a equipe com a qual dividiremos vínculos de trabalho, ainda como estudantes ou nem sequer, mais tarde como profissionais.¹⁰

CONCLUSÃO

A criação da imagem real de formação do enfermeiro deve estar convergente às expectativas das Diretrizes Curriculares Nacionais e este ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Assim o atendimento do pilares da educação, torna-se uma condição indispensável. Todavia podemos concluir que o Centro Universitário o qual o estudo selecionou, de acordo com os participantes do estudo, vem a atender esta perspectiva na sua essência.

Entretanto devemos ficar atentos, para a profundidade que estas questões estão sendo trabalhadas e acreditar que o processo de construção do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se das experiências realizadas.

REFERÊNCIAS

1. Jacques A. A imagem. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio Cesar Santoro. 7ª ed. Campinas: Papyrus; 2002.
2. Unifeso. PPP - Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Teresópolis (RJ):Unifeso 2009.
3. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. 5ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2001.
4. Dewey J. Democracia e educação. São Paulo (SP): Nacional; 1959.
5. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2006.
6. Minayo, MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2004.
7. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm. [periódico on line]. 2009 [citado 15 jan 2011];62(5):739-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>
8. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev Latino-Am Enfermagem. [periódico on line]. 2006 [citado 20 jan 2011];14(2):285-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a20.pdf>
9. Rodrigues, ZD. Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica. [periódico on line]. 2005 [citado 20 feb 2009]. Disponível em: <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/reflexoessobreosquatropilares.htm>
10. Tanji S. Silva, CMSLMD, Viana LO, Santos, NM. Aprender a ser-fazer-conhecer e conviver no processo de formação do enfermeiro. Rev Enferm Atual. 2010;(10):57:32.

Recebido em: 18/11/2013
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 06/01/2014
Publicado em: 01/07/2014

Endereço de contato dos autores:
Paulo Sergio da Silva
Email: pssilva2008@gmail.com